

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

ENTRE CARMILLA E DRÁCULA: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NO GÓTICO VAMPÍRICO DO SÉCULO XIX

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Literatura

MOCHI DA COSTA, Bella ¹ (bella29.mochi@gmail.com);

DUARTE MENDES, Ana Claudia ² (acdmenes@uems.br);

1– Aluna do curso de Letras - Inglês, Unidade Universitária de Dourados;

2– Orientadora e Professora, Unidade Universitária de Dourados;

Nos últimos anos, os clássicos da literatura gótica têm sido analisados sob diferentes abordagens críticas, especialmente no que se diz a respeito das representações femininas e dos simbolismos atrelados à condição da mulher dentro de contextos históricos patriarcais. A presente pesquisa busca analisar as obras *Carmilla*, de Sheridan Le Fanu (1872), e *Drácula*, de Bram Stoker (1897), com o objetivo de investigar a forma como as narrativas constroem figuras femininas distintas e complementares, onde essas representações dialogam com os ideais sociais e culturais da época vitoriana. Ao comparar as duas obras, observam-se construções simbólicas da mulher que pode ser aquela figura idealizada e submissa, ou aquela ameaçadora e obscena. Busca-se compreender como o gênero gótico se espelha nas tensões sociais relacionadas ao feminino. A metodologia consiste em analisar e interpretar as personagens femininas das obras, com destaque para Mina e Lucy, em *Drácula*, e Laura e Carmilla, em *Carmilla*. As contribuições de Radcliffe consistem na distinção entre o horror e o terror na narrativa, observando como o medo é construído de maneira sutil e psicológica em *Carmilla*, e mais explícita e visceral em *Drácula*, o que influencia diretamente na percepção das personagens femininas e na atmosfera de opressão e desejo. Por meio dessas distinções será feito uma análise sobre a violência simbólica aliada com o poder e como ele exerce na condição feminina. Os resultados apresentam que ambas as obras, ainda que escritas por homens, projetam imaginários femininos ambíguos e complexos: em *Carmilla*, o medo não está só na vampira em si, mas no que ela representa: o florescer da sexualidade de Laura, seus anseios homoeróticos e o rompimento com a lógica matrimonial. Em *Drácula*, por outro lado, ainda que o horror gráfico seja mais forte, o verdadeiro problema está na metamorfose de Lucy em uma mulher erótica e agressiva, imagem que contrasta com o ideal de pureza feminina. O medo do feminino descontrolado toma o corpo literal e monstruoso, sendo corrigido violentamente pela ação dos homens. Dessa maneira, conclui-se que a literatura gótica do século XIX não apenas entretém com o sombrio, mas reflete também sobre os papéis de gênero, os medos culturais e a representação do feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Clássicos góticos, Mina e Lucy, Carmilla e Laura

AGRADECIMENTOS: Gostaria de expressar gratidão à UEMS pelo apoio concedido por meio da Bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou a realização desta pesquisa.